



XVI SEUR

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA RELAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

Andressa Amaral dos Santos¹
Universidade Federal de Pelotas
dessapel95@gmail.com

Robinson Santos Pinheiro²
Universidade Federal de Pelotas
robinson22pinheiro@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho objetiva compreender de que maneira os estudos de geografia e literatura podem contribuir para a geografia cultural, tendo em vista que esta é bastante relevante para os estudos geográficos. A respeito da metodologia, optou-se por utilizar a pesquisa bibliográfica sistematizada, ou seja, uma pesquisa direcionada de acordo com critérios pré-estabelecidos buscando chegar a um grupo de artigos que fosse capaz de apresentar o campo de estudo que aproxima geografia e literatura. Para classificação destes artigos, foi utilizada como base a descrição das metodologias possíveis apresentadas por Ferraz (2011). Desse modo, buscou-se nos artigos selecionados as metodologias por eles utilizadas para classificá-los em grupos, facilitando a discussão dos resultados neste estudo. Ao final, destaca-se ainda que são muito poucos os estudos contendo discussões de gênero dentro dos estudos de geografia e literatura.

Palavras-chave: Geografia Cultural; Geografia e Literatura; revisão bibliográfica sistemática.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo³ tem como objetivo demonstrar o campo de estudo que relaciona a geografia e a literatura por meio de uma revisão bibliográfica sistemática baseada em artigos que possam

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

² Professor Adjunto do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas

³ Trata-se de um recorte feito em um artigo completo elaborado para a disciplina de *Tópicos Especiais I*, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPEL. Por conta disto, algumas informações, como o título dos artigos analisados, foram suprimidas a fim de cumprir a quantidade de páginas estabelecidas nas regras deste evento.



dimensionar o que está sendo pesquisado nesta área e quais caminhos ainda podem ser explorados. Além disso, busca-se trazer reflexões acerca da geografia cultural e sua importância para o conhecimento geográfico, tendo em vista que os estudos de geografia e literatura compõem este campo de estudo da Geografia.

A geografia cultural tradicional, estuda primariamente as manifestações materiais da cultura, entendendo a cultura como algo imutável passada de geração em geração e que apenas afetava a sociedade na medida em que se via materialmente nos espaços (NETO, 2013). Porém, após a chamada virada cultural a geografia cultural transforma-se tendo em vista as mudanças sociais e espaciais que esta virada proporcionou. Desse modo, a atenção não se volta somente para a cultura material manifesta no espaço social, mas também para os movimentos identitários que reivindicam igualdade de direitos ainda que os povos sejam diversos e que as culturas não sejam homogêneas (NETO, 2013).

Para Hall (1997), a cultura não é tudo e tudo não é cultura, isto é, a cultura constitui as ações sociais materiais ou simbólicas, porém nem tudo pode ser explicado por ela ou a partir dela, desse modo é importante ressaltar que a crítica a abordagem cultural costuma acentuar um caráter generalista de que tudo é cultura, trazendo consigo uma visão reducionista que faz com que a cultura se perca em meio a diversos “sinônimos” e modificando seu significado.

Em consonância Claval explica que a geografia cultural entende os indivíduos enquanto uma construção que se dá de acordo com as vivências e a trajetória destes tendo em vista seu contexto e seu lugar, sendo este indivíduo um ser em constante mutação. Isto terá impacto na questão coletiva, por conta disto ele irá dizer que “a geografia cultural é sempre sócio-cultural” (CLAVAL, 2011, p. 17).

E para Corrêa, “A literatura e a música popular são expressões culturais e, como tais, têm uma dimensão espacial. Nasceram em determinados contextos espaço-temporais, difundem-se no espaço e no tempo e, em muitos casos, abordam características sócio-espaciais.” (CORRÊA, 1998, p. 59).

Nesse sentido, Olanda e Almeida (2008), afirmam que a Literatura pode servir como fonte de compreensão da economia, sociedade, do espaço, da natureza e das relações dos mais diversos aspectos estudados na geografia em um determinado tempo. Ademais, estas autoras irão dizer que a literatura não somente expressa comportamentos e estereótipos, por exemplo, como também pode os criar e disseminar. Por conta disto, nesta revisão bibliográfica sistemática,



busca-se compreender de que maneira os estudos de geografia e literatura podem contribuir para a geografia cultural, e consequentemente para a ciência geográfica.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática com o objetivo de mapear amplamente o campo de estudo em que este trabalho se encaixa. Fazendo uso da metodologia mencionada, utilizou-se a plataforma de Periódicos da CAPES para a busca e seleção de artigos científicos afins para esta revisão.

Desse modo, durante o acesso a plataforma dos Periódicos da CAPES optou-se por fazer-se uma pesquisa avançada. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram “geografia” e “literatura”. Após a aplicação dos filtros básicos: no assunto; contém; tipo de material – artigos; idioma – português; obteve-se como resultado trinta e sete artigos. Contudo, este número foi considerado muito grande para uma revisão bibliográfica, e decidiu-se elencar como critério de exclusão de artigos a quantidade de dez à quinze artigos, para que esta seja uma revisão a contento e ao mesmo tempo não tão extensa a ponto de perder-se de seu objetivo central.

Portanto, em seguida, no campo de filtragem “tópicos”, havia a opção “Geografia e Literatura”, quando selecionada reduziu os resultados para cinco artigos, o que não atingia o objetivo de uma revisão robusta, portanto retornou-se aos resultados anteriores desmarcando este filtro. Por fim, filtrou-se a partir dos tópicos “Literatura” e “Geografia” separadamente, e também se filtrou por ano, colocando o intervalo entre 2012 e 2018 pois buscava-se artigos mais novos em busca de compreender o que vem sendo produzido atualmente sobre o tema e também para que não se corresse o risco de repetir discussões já realizadas e esgotas em outros escritos, chegando a onze resultados.

2.1 Categorias de análise

Desse modo, separou-se os artigos de acordo com a categorização metodológica apresentada por Ferraz (2011), na qual ele explora as possibilidades possíveis de relação entre Geografia e Literatura. Portanto os grupos foram nomeadas de acordo com o apresentado pelo autor, da seguinte maneira: Tradicional; Renovação; Síntese; Dialógica.

Na primeira categoria, ficaram os artigos que fazem uma relação entre a Geografia e a Literatura de modo utilitarista, sendo que a Literatura serve para complementar a Geografia



demonstrando seus conceitos e elementos estudados pela ciência geográfica e também pela Geografia escolar.

GEOGRAFIA > LITERATURA

Na segunda categoria, ficaram os artigos que fazem uma relação de supervalorização da Literatura frente à Geografia, sem diferenciar as duas linguagens, como se a Literatura determinasse o sentido geográfico dos conceitos.

LITERATURA > GEOGRAFIA

Na terceira categoria apresentada ficaram os artigos que trazem em sua metodologia a busca por uma síntese entre as duas perspectivas anteriores. Busca-se, a partir dessa abordagem, um meio termo entre o imaginário literário e os conceitos pré-concebidos do que é a geografia e o que deve ser encontrado na narrativa que corrobore com estes conceitos.

GEOGRAFIA - LITERATURA

Na quarta categoria ficaram os artigos que trazem uma perspectiva dialógica de relação entre a Geografia e a Literatura. Esta abordagem permite interpretações possíveis de acordo com os mais diversos contextos do/da autor/a, do/da leitor/a e da própria história relacionando estes contextos e construindo uma interpretação particular, ainda que científica. Nesta abordagem reconhece-se as diferenças entre a geografia e a literatura de modo a busca-las em uma perspectiva de soma e diálogo.

$$\text{GEOGRAFIA} \neq \text{LITERATURA} = \text{GEOGRAFIA} + \text{LITERATURA}$$

3 DESENVOLVIMENTO

A primeira percepção acerca dos artigos utilizados nesta revisão bibliográfica sistemática, é a falta de uma metodologia clara para realização das pesquisas, isto não quer dizer que não havia uma metodologia, contudo, a mesma não se encontrava de maneira objetiva nos respectivos escritos. Entende-se que em muitos casos não há a necessidade da descrição metodológica de modo explícito, pois a mesma pode aparecer no decorrer do escrito. Ademais, além das aproximações metodológicas delineadas por Ferraz (2011), o próprio autor cita que Brousseau elenca outras cinco categorias que considera possíveis para compreender as relações entre a geografia e a literatura. Portanto, é sabido que as metodologias são mais diversas que as aqui elencadas como critério de separação dos artigos.

3.1 Tradicional



Seguindo a sequência dos grupos de artigos apresentados, os artigos presentes na categoria intitulada como “Tradicional”, tem algumas características em comum. Ambos trazem a proposta de utilização da literatura como instrumento útil a geografia, ou seja, a literatura nestes casos não é vista pensando em sua complexidade, mas sim, busca-se nos escritos literários elementos que são trabalhados na geografia, como, por exemplo, aspectos da paisagem descritos nas obras literárias. Contudo é importante ressaltar que ambos artigos deste grupo, relatam experiências no ambiente escolar, trazem propostas didáticas possíveis de serem realizadas e que auxiliem os alunos a compreender de forma lúdica e prazerosa, ao menos para alguns, os conceitos e/ou conteúdos que devem ser aprendidos na geografia escolar.

Dos dois artigos presentes nesta categoria, pode-se dizer que a aproximação entre a geografia e literatura dentro da escola é muito benéfica para os estudantes e para o ensino-aprendizagem. Este tipo de abordagem tem grande relevância, pois também auxilia no fomento de didáticas interdisciplinares no ambiente escolar, além de contribuir na construção das visões de mundo dos alunos, tendo em vista que, desde crianças ou adolescentes, já verão a complexidade das relações interpessoais e interdisciplinares, constatando que tudo está conectado de alguma forma, seja socialmente ou até mesmo culturalmente. Este olhar mais atento ajuda a tornar estes alunos cidadãos mais conscientes e quem sabe até mais empáticos.

3.2 Renovação

Indo para o segundo grupo de trabalhos “Renovação”, temos mais dois artigos, o primeiro, traz diversos questionamentos de quais são os dizeres da geografia, a própria ideia de dizibilidade, que é a capacidade de dizer ou também o que pode ser dito, é trazida no trabalho pois o mesmo busca compreender os dizeres geográficos e por isso se aproxima da literatura, busca ver na literatura esta mudança de paradigma geográfico de uma escrita menos acadêmica, e não tão fechada.

O outro artigo desta categoria, faz também uma reflexão no sentido de dizeres e linguagens, questionando quais são as linguagens da geografia, de maneira indireta, e propondo também uma transformação dos discursos geográficos para que tornem-se mais dizíveis por todos(as) aqueles(as) que tem experiências que podem ser tidas como da Geografia.

Destes dois artigos, pode-se dizer que ambos possuem linguagens e narrativas bastante confusas e floreadas por um olhar romântico de como a literatura poderia salvar a geografia



da mesmice e de seu discurso, por vezes, rígido. Ainda que no segundo artigo o autor em dados momentos pareça fazer uma reflexão na busca de uma aproximação dialógica entre a geografia e a literatura, esta intenção não se faz presente nas demais partes do escrito. Deste modo, ambos parecem querer justamente, uma renovação da geografia tomando a literatura como exemplo e salvação, em detrimento de conceitos da geografia e até mesmo, em alguns momentos, de sua cientificidade, tendo em vista que as linguagens não são e nem devem ser iguais, por mais que sua aproximação seja extremamente interessante, confundi-las não deveria ser o objetivo de quem faz uso desta temática em seus estudos.

3.3 Síntese

Já na terceira categoria “Síntese”, no primeiro artigo analisado encontra-se uma abordagem que já sabe, por meio de estratégias da análise do discurso, que a obra trabalhada possui os conceitos geográficos que se procuram explicar no escrito, e por isto, aparentemente, esta obra foi escolhida. Apesar disso, o artigo tem diversos traços da categoria dialógica, mas ainda assim, não se enquadra na mesma, pois busca na obra os conceitos anteriormente elencados.

O segundo por sua vez procura o lugar, de acordo com o conceito geográfico nas obras analisadas no estudo, mas não somente este, pois utiliza outros conceitos e conteúdos da geografia que busca perceber nas narrativas literárias que analisa. Utiliza-se da análise de conteúdo, para assim se saber anteriormente, por meio de leituras flutuantes, se nestas obras há o conceito que fora elencado e a partir disto escolhe-las.

No terceiro artigo apresenta-se uma abordagem bastante próxima da renovação, buscando novos sentidos para geografia, ainda que se desconsidere sua própria linguagem, mas ao mesmo tempo coloca que o espaço geográfico está na narrativa analisada pelo estudo. Também trabalha com a análise de conteúdo, contando a aparição de determinados termos, quantas vezes e em quais poemas aparecem, e por conta de em dois poemas não aparecer o espaço geográfico de acordo com sua perspectiva de análise, excluiu-se estes poemas da análise, pode-se dizer que por não apresentarem geografia.

E no último artigo desta categoria tem-se a mesma abordagem, buscando encontrar a geografia na literatura, já sabendo-se previamente que a obra trabalhada possui os conceitos que se quer exemplificar por meio da obra escolhida.



A abordagem de síntese é bastante complexa de ser analisada pois em diversos aspectos chega muito perto das demais abordagens aqui apreciadas. A diferença é percebida em detalhes, como por exemplo o estabelecimento de conceitos para serem exemplificados e comprovados por uma obra que, sabidamente, pelo(a) autor(a) do estudo, possui este conceito.

3.4 Dialógica

O primeiro artigo analisado por meio desta categoria, traz uma perspectiva muito mais aberta do que se comparado com os demais, tendo em vista que busca evidenciar o que consegue perceber na obra, sem um olhar direcionado e único, mas pensando nas possibilidades interpretativas e de conceitos que podem ou não estar presentes na obra, analisando também seus não ditos e suas construções sociais, tendo em vista a análise de gênero feita no mesmo.

Já o segundo artigo busca o conceito de lugar na obra analisada, mas de maneira diferente do evidenciado em outro artigo aqui analisado, pois busca este conceito, tendo em vista como ele é para a geografia, mas também como ele é dentro da literatura analisada, somando os conhecimentos para então realizar a compressão deste lugar, também não espera encontrar o lugar idealizado e caracterizado pela geografia, mas sim (re)orientar o conceito.

E por fim, no último artigo aqui analisado, tem-se, assim como no anterior, o conceito de lugar, mas também nesta perspectiva aberta, de soma entre os conceitos geográficos como são conhecidos e suas variantes na obra analisada, compreendendo outros aspectos que não somente o lugar, mas que permeiam a escrita do(a) autor(a) e podem ressignificar conceitos dando movimentos aos conhecimentos geográficos e literários, compreendendo também a diferença entre essas linguagens e percebendo que estas diferenças não são impedimentos para reflexões entre elas, mas sim que essas especificidades trazem um novo olhar sobre a realidade que nos cerca e que é sempre mutável e dinâmica.

4 CONCLUSÕES

Tendo em vista o que até aqui fora apresentado, finalizar-se-á esta reflexão ressaltando os principais aspectos que podem auxiliar na construção de novas discussões, ou ainda de rediscussões das pesquisas já realizadas no campo de estudo de geografia e literatura. Deste modo, salienta-se que a crítica com relação a falta de uma metodologia clara nos artigos aqui analisados, não se dá de modo a desqualificar os mesmos, mas sim intensificar a importância



da ciência, mais especificamente da ciência geográfica, ainda mais no momento político e social em que se encontra o Brasil e também parte do mundo.

Percebeu-se também que, dentre os onze artigos encontrados, poucos são os estudos que trabalham em uma perspectiva dialógica de aproximação entre geografia e literatura. Além disso, somente um dentre os onze artigos analisados traz uma discussão sobre gênero, mais especificamente mulheres. Isto denota uma lacuna nos estudos de geografia e literatura, mais especificamente na geografia cultural brasileira, que pode caminhar em novas direções explorando como as mulheres, gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, entre outros, são representados na literatura, tendo em vista que isto pode contribuir para as análises realizadas pela geografia, de modo que as compreensões de espaço, lugar, paisagem e território, por exemplo, possam ser ressignificadas por estes estudos dentro de uma perspectiva cultural.

Por fim, é importante destacar a relevância dos estudos de geografia cultural, mais especificamente de geografia e literatura dentro da Geografia, isto porque por meio dessa temática, pode-se trazer diversas perspectivas, (re)orientações de mundo, novas abordagens. Mas também neste escrito, pode-se perceber que é necessário ter cuidado com o tipo de aproximação realizada entre a geografia e a literatura, pois ambas são de fato muito diferentes, com aspectos já consolidados e valoráveis e outros que necessitam de discussão, reinterpretação, desconstrução, afinal nenhuma verdade é absoluta. Não há, uma abordagem correta ou não, mas deve-se discutir sobre as melhores abordagens possíveis. Portanto, aqui deixa-se a reflexão de que é possível e imprescindível que sejam feitos estudos como os aqui apresentados, porque é extremamente necessário que estas discussões cresçam ainda mais, pois tem-se ainda muito a (re)construir e a (re)orientar, não somente a geografia, mas também, e porque não, o mundo e as sociedades.

REFERÊNCIAS

CLAVAL, PAUL. **Geografia cultural**: um balanço, *Revista Geografia*, v. 20, n. 3, p. 5 - 24, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia, Literatura e Música popular**: uma bibliografia. *Espaço e Cultura*, UERJ, N. 6, Pg. 59 - 65, 1998.

HALL, Stuart. **A centralidade da Cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo, *Educação & Realidade*, v. 22, n. 2, p. 15 - 46, 1997.

NETO, Nécio Turra. **Geografia cultural, juventudes e ensino de geografia**: articulações possíveis. *Revista Formação*, v. 1, n. 20, p. 38 - 56, 2013.



OLANDA, Diva Aparecida Machado; ALMEIDA, Maria Geralda de. **A geografia e a literatura:** uma reflexão. GEOSUL, v. 23, n. 46, p. 7 - 32, 2008.